

Continuação...

Neste milênio, a mulher encontra um novo mundo. Mundo que resulta de suas lutas, de seu esforço e perseverança em abrir o espaço que lhe pertence no cenário da vida. Com a Doutrina Espírita, este espaço se agiganta, não só para as conquistas que ainda se fazem indispensáveis, mas para as que transcendem os limites da vida material para alcançar a eternidade rumo à evolução integral, objetivo maior de toda humanidade. Que a mulher se ilumine consciencialmente, cristianizando seus sentimentos, tendo no homem seu companheiro de jornada evolutiva para traçarem juntos os rumos superiores que deverão palmilhar para construção de um futuro feliz, quando a paz que o Mestre deu a todos tenha, enfim, campo propício para vicejar!

## MEMORANDO

No próximo dia **28/03/09** será realizada a **Assembléia Geral Ordinária de Casa de Catarina**, com início previsto para as quinze horas, onde, entre outros assuntos, trataremos da eleição da Diretoria Executiva.

Estamos interessados em identificar os Amigos de Vovó, os irmãos frequentadores desta casa e que a amam como nós e estão dispostos a nos auxiliar nas tarefas cotidianas. Não queremos exigir que nos doem o seu tempo dedicado à família ou ao lazer que retempera nossas forças, mas convocar aqueles que pensam em compartilhar conosco as tarefas de atendimento, administração, manutenção, enfim, os cuidados materiais que a casa demanda para poder oferecer condições de conforto necessário ao estudo da Doutrina, nossa maior responsabilidade. **Venham, compareçam** e nos demonstrem que efetivamente nossos esforço está sendo reconhecido.

## CALENDÁRIO DE REUNIÕES, EVENTOS E ATIVIDADES DO MÊS

### Reuniões Públicas:

Terças	tarde	13:00	Passes, Desobssessão
Quintas	noite	19:00	Passes, Desobssessão

### Reuniões Privadas:

Segundas	noite	20:00	Atendimento Especial
Terças	noite	20:00	Socorro aos Viciados
Quintas	tarde	14:00	Escola de Médiuns e Estudo da Doutrina
Sextas	noite	19:00	Escola de Médiuns e Estudo da Doutrina

## ORAÇÃO PELA MULHER

*Obrigado Senhor  
por teres criado no mundo a mulher  
E por tê-la enriquecido com preciosos dons:  
o carinho, a sensibilidade, a beleza,  
a ternura, a dedicação e o amor.  
Deste ao homem a graça de encontrar  
na mulher: uma amiga, irmã,  
companheira, esposa e mãe.  
Nela se processa o mistério da vida,  
sendo capaz de gerar,  
de trazer à luz filhos e filhas.  
Sem sua presença no mundo,  
o amor estaria fadado à extinção.  
E o mundo ficaria pobre e sem sentido.  
Perdoa-nos, Senhor,  
por nem sempre sabermos reconhecer  
o verdadeiro valor da mulher,  
por muitas vezes a considerarmos objetos,  
sexo frágil e força de trabalho doméstico.  
Que também a mulher reconheça seu valor,  
sua dignidade e sua missão no mundo.  
Que ela não aceite ser instrumentalizada  
nem banalizada no seu corpo e nos seus  
sentimentos.  
Que no corpo e na alma de cada mulher,  
possamos continuar encontrando os sinais  
de MÃE que nela plantaste*

Amém  
**Frei Zeca**



# A VOZ DE CATARINA

Publicação Mensal da Casa de Catarina - Março de 2009  
Rua Visconde de Figueiredo, 79 - salão 103 - Tijuca - Rio de Janeiro  
www.casadecatarina.org.br - casadecatarina@yahoogrupos.com.br

## O Desenvolvimento da Mulher

Léon Denis

Encontram-se, em ambos os sexos, excelentes médiuns; é à mulher, entretanto, que parecem outorgadas as mais belas faculdades psíquicas. Daí o eminente papel que lhe está reservado na difusão do novo Espiritualismo.

Malgrado às imperfeições inerentes a toda criatura humana, não pode a mulher, para quem a estuda imparcialmente, deixar de ser objeto de surpresa e algumas vezes de admiração. Não é unicamente em seus traços pessoais que se realizam, em a Natureza e na Arte, os tipos da beleza, da piedade e da caridade; no que se refere aos poderes íntimos, à intuição e adivinhação, sempre foi ela superior ao homem. Entre as filhas de Eva é que obteve a antiguidade as suas célebres videntes e sibilas. Esses maravilhosos poderes, esses dons do Alto, a Igreja entendeu, na Idade Média, aviltar e suprimir, mediante os processos instaurados por feitiçaria. Hoje encontram eles sua aplicação, porque é sobretudo por intermédio da mulher que se afirma a comunhão com a vida invisível.

Mais uma vez se revela a mulher em sua sublime função de mediadora que o é em toda a Natureza. Dela provém a vida; e ela a própria fonte desta, a regeneradora da raça humana, que não subsiste e se renova senão por seu amor e seus ternos cuidados. E essa função preponderante que desempenha no domínio da vida, ainda a vem preencher no domínio da morte. Mas nós sabemos que a morte e a vida são uma, ou antes, são as duas formas alternadas, os dois aspectos contínuos da existência.

Tal seja a mulher, tal é o filho, tal será o homem. É a mulher que, desde o berço, modela a alma das gerações. É ela que faz os heróis, os poetas, os artistas, cujos feitos e obras fulguram através dos séculos. Até aos sete anos o filho permanecia no gineceu sob a direção materna. E sabe-se o que foram as mães gregas, romanas e gaulesas. Para desempenhar, porém, tão sagrada missão educativa, era necessária a iniciação no grande mistério da vida e do destino, o conhecimento da lei das preexistências e das reencarnações; porque só essa lei dá à vida do ser, que vai desabrochar sob a égide materna, sua significação tão bela e tão comovedora.

A grande sensibilidade da mulher a constitui o médium por excelência, capaz de exprimir, de traduzir os pensamentos, as emoções, os sofrimentos das almas, os altos ensinamentos dos Espíritos celestes. Na aplicação de suas faculdades encontra ela profundas alegrias e uma fonte viva de consolações.

Daí a necessidade de desenvolver na mulher, ao mesmo tempo que os poderes intuitivos, suas admiráveis qualidades morais, o esquecimento de si mesma, o júbilo do sacrifício, o sentimento dos deveres e das responsabilidades inerentes à sua missão mediatrix.

Com o Espiritualismo, porém, ergue de novo a mulher a inspirada frente; vem associar-se intimamente à obra de harmonia social, ao movimento geral das idéias. O corpo não é mais que uma forma tomada por empréstimo; a essência da vida é o espírito, e nesse ponto de vista o homem e a mulher são favorecidos por igual. Assim, o moderno Espiritualismo restabelece o mesmo critério dos Celtas, nossos pais; firma a igualdade dos sexos sobre a identidade da natureza psíquica e o caráter imperecível do ser humano, e a ambos assegura posição idêntica nas agremiações de estudo.

## Editorial

Embora tenhamos a opinião de que o Dia da Mulher deveria estar contido no mês de MAIO, quando reverenciamos a Mãe Maria, na realidade, todos os dias são adequados para homenagear as companheiras. No lar, no trabalho, nas oficinas em que se cultua a paz e a paciência, é imprescindível a presença da mulher com todos os seus atributos de fé, caridade, sensibilidade e fidelidade. Não fora exagero, poderíamos dizer ser a mulher quem domina o mundo. Mas isto não deve ser julgado como bazófia ou tendência à bajulação, em todas as atividades em que o coração predomina, em que os atos são mesclados de carinho e atenção, em que as decisões são aceitas, mas operacionalizadas na maneira mais adequada e eficaz, é o elemento feminino quem desponta mesmo que os lauréis sejam oferecidos a “patronos” masculinos.

Na mulher encontramos o exemplo de resignação, de vontade de servir e de amparar, de servir de “multiface” entre a vontade dominante do homem, é a criatividade inteligente da mulher que sempre sabe dividir sua atenção entre aqueles a quem serve e àqueles a quem se doa nos trabalhos de caridade e de auxílio aos mais carentes.

Lembre-mos das mulheres que nos impressionaram durante a nossa vida e, com certeza, entre elas estará sempre a nossa mãe e a nossa primeira professora. Exaltemos esta figura impar de parceria comprometida como nós na divulgação do aprendizado espírita para lembra-las que, embora seja impossível encontrar no mundo a perfeição, seu esforço em prol do progresso do homem como ser criado pelo Pai traduz sua índole fraterna de ser mãe de nós todos.

**Nilo Mattoso**

## A Mulher e o Espiritismo

O Espírito, criado simples e ignorante, liga-se ao elemento material para desenvolver todo o seu potencial intelectual e moral, a fim de vir a ser Espírito puro, como demonstrou ser o Mestre Jesus, quando veio viver na Terra.

Assim, o homem e a mulher, Espíritos aperfeiçoando-se, recebem do elemento material a forma física, com todas as suas características, necessidades ao seu desenvolvimento.

Então, a mulher, tanto quanto o homem, tem a mesma importância e as possibilidades no processo evolutivo da humanidade e da Terra.

A mulher espírita, assim compreendendo, assume a sua responsabilidade na família, na vida profissional e nas atividades de estudo e divulgação da doutrina espírita, não buscando imitar os homens, ou competir com eles, mas, trabalhando ao lado deles, na tarefa de melhorar este mundo, doando do que tem.

Vê-se assim, a francesa Amélie-Gabrielle Boudet, apoiando seu esposo Allan Kardec, enfrentando preconceitos, dificuldades financeiras, acompanhando-o nas viagens, trabalhando com ele, e após seu desencarne, assumindo suas responsabilidades, comparecendo até no tribunal de justiça em defesa do Espiritismo.

Vê-se também a espanhola Amália Domingo y Soler, “a Grã-Senhora do Espiritismo”, como a chamou o escritor argentino César Bogo, que dedicou sua vida a divulgar o Espiritismo, na Espanha, através da imprensa, lutando sempre com enfermidades, principalmente com a cegueira, e debatendo com os contrários da nova doutrina.

Assim também, a brasileira Anália Franco, emérita educadora, não mediu esforços para desenvolver e concretizar seus projetos na construção de casas-lares para as crianças desamparadas. Sua ação não se limitou ao meio espírita, porquanto, como educadora tornou-se respeitada e admirada por autoridades públicas e religiosas, em uma época de ferrenhos ataques ao Espiritismo.

Sem a presença da mulher na Terra, o homem careceria de exemplos concretos de sensibilidade humana em alto grau de expressão.

## Novo Milênio

Há séculos, a mulher supera-se. Vence barreiras sociais, trata feridas físicas e morais, constrói diques para sustentação de seus ideais, manobra preconceitos, alimenta esperanças, sustenta a alma da sociedade contra a devassidão e a miséria, dirige as rédeas de sua existência eterna, mesmo quando amordaçada e algemada pelas contingências de seu tempo ou pelo desequilíbrio no uso do seu livre arbítrio.

Na tarefa de estruturação de sua personalidade moral e social, mais de dois mil anos se passaram desde Jesus. Eis que o maior dos Mestres foi também o primeiro a desvendar para a humanidade o valor da mulher, levantando-a da marginalidade em que se via legada para investi-la da grandeza e responsabilidade do seu papel no mundo. No episódio da adúltera, a coragem de Jesus ao enfrentar a Lei que autorizava a lapidação da mulher deu mostras disso. Liberdade e responsabilidade: *“Mulher, onde estão os que te acusam? Eu também não o faço! Vá e não tornes a errar, para que não te suceda o pior”*. Ao olhar em torno e verificar que aqueles que se sentiam autorizados a apedrejá-la haviam sido destituídos deste poder por força dos próprios erros, postos em foco pela autoridade de Jesus, teve a mulher condições, para empreender sua luta redentora.

Mas esta visão inovadora de Jesus foi turvada assim que Ele deixou o corpo físico. Os evangelhos nos lembram a resistência dos apóstolos em lidar com Madalena: não conseguiram aceita-la como membro igual do apostolado. Paulo, o convertido de Damasco, não conseguiu sobrepujar suas raízes e afirmou: *“Quanto às mulheres, estejam caladas nas igrejas, pois é coisa indecente para mulher o falar em público”*. Entretanto, a Ernesto Renan, não passou despercebido o destaque que o Mestre deu à mulher, escolhendo Madalena para mostrar-se vivo depois da sua dolorosa morte, mandando-a avisar “aos outros” o que vira. E indaga: *“Que outra criatura deu notícia mais feliz à humanidade do que Madalena?”*.

Com Kardec, os ensinamentos de Jesus retornam à razão e ao sentimento humanos em sua pureza primitiva. E, em meio à cultura que mantinha a mulher algemada aos preconceitos, filho dileto da ignorância, surge “O Livro dos Espíritos”, acordando a humanidade para a igualdade dos direitos entre homem e mulher. A mulher sequer tinha o direito ao voto ou ao estudo. Kardec, porém, faz brotar do mundo espiritual superior as respostas que iluminariam as almas ansiosas por esclarecimento quanto às verdades eternas. Eis, então, a assertiva de que homens e mulheres são iguais perante Deus. Do império injusto e cruel do homem sobre a mulher é que resultaram as injustiças sociais e o abuso da força sobre a fraqueza. *“Entre os homens pouco avançados, do ponto de vista moral, a força faz o direito”*, ensina a resposta da pergunta 817.

Mas que fraqueza é esta, surpreendem-se as feministas de plantão? Ao que respondem os espíritos: *Se Deus deu menor força física à mulher, dotou-a ao mesmo tempo de maior sensibilidade, relacionada com a delicadeza das funções maternas e a fraqueza dos seres confiados aos seus cuidados. Funções estas de enorme importância, já que geram as primeiras noções da vida.*

Assim, com o espiritismo, se a mulher iguala-se definitivamente ao homem quanto aos direitos, diferencia-se dele quanto às funções, completando-se mutuamente no processo de aprimoramento espiritual através das múltiplas vivências na vida material. Aqui uma grande lição: não existe recado mais direto de Deus para cada um de seus filhos. Espíritos em evolução que todos são, cada um assume o corpo físico correspondente a sua necessidade evolutiva. Ora vestem um corpo físico masculino, ora um feminino até que todos se aperfeiçoem, o que se concretiza ao longo das reencarnações.



A Aparição de Cristo para Maria Madalena  
Alexander Ivanov - 1834 - 1836